

CONSTRUINDO *DIAS MELHORES*

Pais relatam os progressos de seus filhos diagnosticados com autismo a partir das atividades desenvolvidas pela Fundação Projeto Diferente



A Fundação Projeto Diferente, situada em Fortaleza/CE, é uma instituição que, devido à excelência do trabalho de apoio prestado a pessoas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a seus familiares, recebeu, nos anos de 2013 e 2015, o apoio do Programa Criança Esperança, uma parceria da Rede Globo com a UNESCO. Com a chancela, a entidade alcançou grande visibilidade e teve a oportunidade de levar informações acerca do autismo para um maior contingente de pessoas.

Para a diretora-presidente da Fundação, Alana Ribeiro, essa foi uma das maiores conquistas alcançadas por meio da parceria. Com a amplitude da divulgação de informações acerca do TEA e do trabalho que a Fundação realiza, muitas famílias que têm filhos autistas e que, até então, não sabiam onde procurar auxílio começaram a buscar apoio na Fundação. "Essas famílias perceberam que não estão sozinhas, que existem instituições que podem ajudá-las, se não com uma vaga para o filho, com informações importantes sobre o transtorno. O Criança Esperança favoreceu essa amplitude em nosso trabalho", afirma Alana.

O contato de Pedro Furquim, pai de João Vitor, com a Fundação Projeto Diferente se deu em um momento delicado para a criança e sua família. "Quando se tem um filho autista, há um mundo muito novo e cheio de barreiras pela frente, e poucas são as oportunidades oferecidas", conta o pai, ainda dizendo que foi exatamente nesse período que a Fundação os acolheu. De lá para cá, já se passaram dois anos, e o progresso de João Vitor é perceptível. Para o pai, o apoio da Fundação foi fundamental para todo esse crescimento. "O João é muito ativo. Ele gosta de conversar, brincar e nadar. As atividades feitas no Projeto Diferente dão a ele todas essas oportunidades. Além disso, por meio da Fundação, ele tem passeado e conhecido vários lugares da nossa cidade. Ele evoluiu muito e, com a continuidade do trabalho, tende a crescer muito mais", conta o pai, repleto de esperanças e alegria.

O mesmo progresso pode ser notado em Mariana. A menina foi diagnosticada com autismo quando estava perto de completar 4 anos de idade. A partir daí, sua família começou uma grande batalha para encontrar uma escola na qual ela se adaptasse. Mãe de Mariana,



Foto: Divulgação

Com a chancela do Criança Esperança, a Fundação Projeto Diferente alcançou amplitude na divulgação de informações sobre o autismo e o trabalho realizado pela instituição



Fundação, Mariana foi acolhida e se adaptou bem às atividades oferecidas. “Quando conhecemos a Fundação, já estávamos sem esperanças de encontrar um lugar em que ela pudesse participar de atividades que contribuíssem para o seu desenvolvimento. Mas o Projeto Diferente foi onde minha filha se encontrou e onde nós nos sentimos em casa. Na Fundação, a Mariana brinca, passeia, tem amigos, vai para a praia e é muito feliz”, relata Ana Wlândia.

GRANDE PROCURA

Alana conta que a procura tanto por informações quanto por vagas para atendimento é muito grande na Fundação. Segundo ela, em Fortaleza, assim como em grande parte do País, ainda não há muitas entidades que desenvolvam um trabalho de suporte a pessoas com autismo. “As instituições que fazem esse tipo de atendimento ainda são muito restritas. Até mesmo uma pessoa com bom poder aquisitivo enfrenta certa dificuldade para encontrar um lugar que ofereça esse suporte”, conta a diretora-presidente.

Ainda de acordo com ela, quando o autista já se encontra na fase adulta ou na terceira idade, os locais para atendimento se tornam ainda mais escassos. Para mudar um pouco essa realidade, a Fundação, por perceber que seus acolhidos, quando alcançam a idade adulta, não conseguem outro local para atendimento, continua amparando-os e permitindo que eles permaneçam na instituição.

Ana Wlândia Xavier conta que “sempre foi muito difícil encontrar uma escola que soubesse lidar com as particularidades da Mariana. Além de serem poucas as instituições de ensino preparadas, esse é um serviço que acaba ficando muito caro porque, além da escola, é preciso custear as terapias”.

Quando Mariana chegou à Fundação, as frustrações da menina e de seus familiares já eram grandes devido às outras tentativas, sem sucesso, de inserção em escolas. Contudo, na

Diante de todo esse quadro, a Fundação Projeto Diferente vem se dedicando a oferecer o máximo de apoio às famílias e à pessoa diagnosticada com TEA. E a recompensa de todo o trabalho vem pela constatação do desenvolvimento dos acolhidos. Segundo Alana, “os depoimentos acerca do crescimento dos assistidos são um grande retorno para todos da Fundação, ao nos mostrar que todo o trabalho está gerando resultados positivos e que, portanto, estamos no caminho certo”, encerra. ■